

NOME: _____

DATA: 25/10/2008

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 07:

O que dizem as camisetas
(C.D.A)

Apareceram tantas camisetas com inscrições, que a gente estranha ao deparar com uma que não tenha nada escrito.

- Que é que está anunciando? - indagou o cabo eleitoral, apreensivo. - Será que faz propaganda do voto em branco? Deveria ser proibido!

5 - O cidadão é livre de usar a camiseta que quiser - ponderou um senhor moderado.

- *Em tempo de eleição, nunca - retrucou o outro. - Ou o cidadão manifesta sua preferência política ou é um sabotador do processo de abertura democrática.*

- O voto é secreto.

10 - *É secreto, mas a camiseta não é, muito pelo contrário. Ainda há gente neste país que não assume a sua responsabilidade cívica, se esconde feito avestruz e...*

- Ah, pelo que vejo o amigo não aprova as pessoas que gostam de usar uma camiseta limpinha, sem inscrição, na cor natural em que saiu da fábrica.

A discussão ia rolar, quando apareceu Christiane Torloni*, pedestre, ostentando bem visível, no peito, o nome de Eduardo Mascarenhas**. Todos ficaram deslumbrados.

15 - Nesse eu votaria até para presidente. Da República, do Banco Central, da ONU, de qualquer troço - exclamou outro.

- Ela não é candidata.

- E precisa?

20 Ficou patente que as pessoas reparam mais no rosto que na inscrição, embora a falta de inscrição provoque a idéia de que falta alguma coisa - a identidade, o nariz, sei lá.

Vi na rua Sete de Setembro um homem que trazia a inscrição "Guiné-pipi" na frente e nas costas.

- Candidato a vereador? - perguntei. - De que partido?

- Não senhor. Erva contra reumatismo. Quer experimentar? É um porrete. Trago para o senhor uma amostra da fábrica, lá de Cordovil.

25 - Obrigado, amigo. O dr. Nava já cuida do meu.

- Mas qualquer problema, o senhor não tenha cerimônia. É só dizer, que eu falo com os colegas, conforme o caso. Ou senhor mesmo fala, se encontrar com um deles.

- E como é que eu vou saber?

30 - Pela camiseta, é claro. Tem o Cipó-Azogue, que é um balanço contra eczema, aliás, pessoalmente, é um cara ótimo. O Beldroega (faz pouco ele passou por aqui) toma conta do fígado e depura o sangue. Do Sete-Folhas, que é até meu vizinho, vejo que o senhor não carece, pois é para emagrecer. Agora, convém não esquecer o Boldo. Lá um dia a gente tem uma ressaca, e o Boldo resolve.

35 Vi que as camisetas da medicina natural são numerosas, mas as de uísques, vinhos alemães, motos, motéis, cigarros, antigripais, cursinhos, judô, budismo, loteria, jogo de búzios, etc. não fazem por menos. Hoje em dia não há produto que não tenha, além dos comunicadores remunerados, outros absolutamente gratuitos, e estes são maioria. Todo mundo anuncia alguma coisa, e a camiseta é o cartaz na pele. Sendo de notar que há tendência para anunciar até no bumbum. Mas este é um ramo ainda experimental (...).

40 Quis empreender pesquisa de campo no domínio das inscrições no anverso e no reverso do vestuário. Desisti porque teria de elaborar um código de classificação muito complexo, tamanha a variedade de interesses humanos que se refletem numa etiqueta comercial, industrial, política, esportiva, religiosa, onírica. Hoje e dia a camiseta serve para tudo, até (não principalmente) para vestir. E acompanha também a veloz deterioração das coisas, sinal de finitude hoje mais visível do que nunca. Puxa, como as coisas acabam cada vez mais depressa! Não há mais condições para gravar palavras eternas em muros de catedral. Hoje estampam-se recados em camisetas descartáveis. Como esta crônica.

Moça deitada na grama. Rio de Janeiro, Record, 1987. p. 38-40.

1. De acordo com o último parágrafo, por que as camisetas, atualmente, substituem os muros de catedrais?

3. “Hoje estampam-se recados em camisetas descartáveis. Como esta crônica.” (linhas 43 e 44)

Explique a comparação que se verifica na passagem acima:

3. “Apareceram tantas camisetas com inscrições/que a gente estranha ao deparar com uma que não tenha nada escrito” (linhas 1 e 2)

a) O período acima foi dividido em duas partes. Qual o sentido da segunda em relação à primeira?

b) Quem é e como se classifica o sujeito da primeira oração?

4. “Vi que as camisetas da medicina natural são numerosas.” (linha 33)

a) Reescreva a frase acima de modo que o verbo **ver** seja substituído pela correspondente forma composta:

b) Após a substituição do verbo, há mudança de sentido? Explique:

5. Na passagem “...tamanho a variedade de interesses humanos **que** se refletem numa etiqueta...” (linhas 39 e 40):

a) como se classifica morfossintaticamente a palavra destacada?

_____ e _____

b) Que tipo de oração essa palavra destacada introduz?

6. Qual o objetivo de se utilizarem parênteses na passagem abaixo, extraída do último parágrafo?

“Hoje em dia a camiseta serve para tudo, até (não principalmente) para vestir.”

7. Reescreva a frase abaixo substituindo o verbo **haver** por **existir** e passando o substantivo **produto** para o plural: “Hoje em dia não há produto que não tenha outros gratuitos”

Leia o texto abaixo e responda às questões de 08 a 10:

Eu, etiqueta

(C.D.A)

- 1 Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
- 5 que jamais pus na boca, neta vida.
Em minha camiseta, a marca do cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
- 10 mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
- 15 minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
- 20 são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
- 25 indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É doce estar na moda, ainda que a moda
- 30 seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
- 35 eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim-mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e consciente
de sua humana, invencível condição.
- 40 Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comprazo, tiro glória
- 45 de minha anulação.
Não sou – vê lá - anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praias pérgulas piscinas,
- 50 e bem à vista exhibo esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a compromete.
- 55 Onde terei jogado fora

meu gosto e capacidade de escolher,
minhas idiossincrasias tão pessoais,
tão minhas que no rosto se espelhavam,
e cada gesto, cada olhar,
60 cada vinco da roupa
resumia uma estética?
Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estampanaria, não de casa,
65 da vitrine me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
70 de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome é coisa.
Eu sou a coisa coisamente.

(Em corpo. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1984.)

8. As metáforas “Eu, etiqueta” e “Eu sou a coisa, coisamente” indicam o tema abordado nesse poema? Justifique sua resposta:

9. “Em minha camiseta, a marca do cigarro/que não fumo...” (v. 6/7)

Qual a justificativa para o emprego da vírgula no verso destacado acima?

10. “É doce estar na moda, ainda que a moda/seja negar minha identidade” (v. 29/30)

a) No período acima, há duas orações reduzidas de infinitivo. Quais as funções sintáticas desempenhadas por elas?

b) Substitua o conectivo da terceira oração por outro sem alterar-lhe o sentido:

Redação

A partir da leitura dos textos da prova, faça uma dissertação, de 10 a 20 linhas, sobre o tema: Consumismo.

Desde cedo, as crianças são educadas pelos meios de comunicação para se tornarem consumidoras.

GABARITO - PROVA B

PORTUGUÊS

1. Servem como veículos de propaganda. Assemelham-se a outdoors e são mais instantâneas para anunciar.
2. Tanto as camisetas quanto as crônicas são descartáveis.
3. a) Conseqüência.
b) "Tantas camisetas" – sujeito simples.
4. a) Tenho visto...
b) Na forma, o verbo indica fato passado concluído e na forma composta, indica ação em processo, continuidade.
5. a) pron. relativo e sujeito.
b) oração adjetiva ou oração subordinada adjetiva restritiva.
6. Apresentar opinião do cronista/narrador.
7. Hoje em dia não existem produtos que não tenham outros gratuitos.
8. Sim, já que representam a perda da identidade do indivíduo, que se transforma num veículo de propaganda.
9. Indica a elipse (omissão) do verbo estar.
10. a) sujeito e predicativo do sujeito.
b) Mesmo que, embora,... (idéia de concessão).

